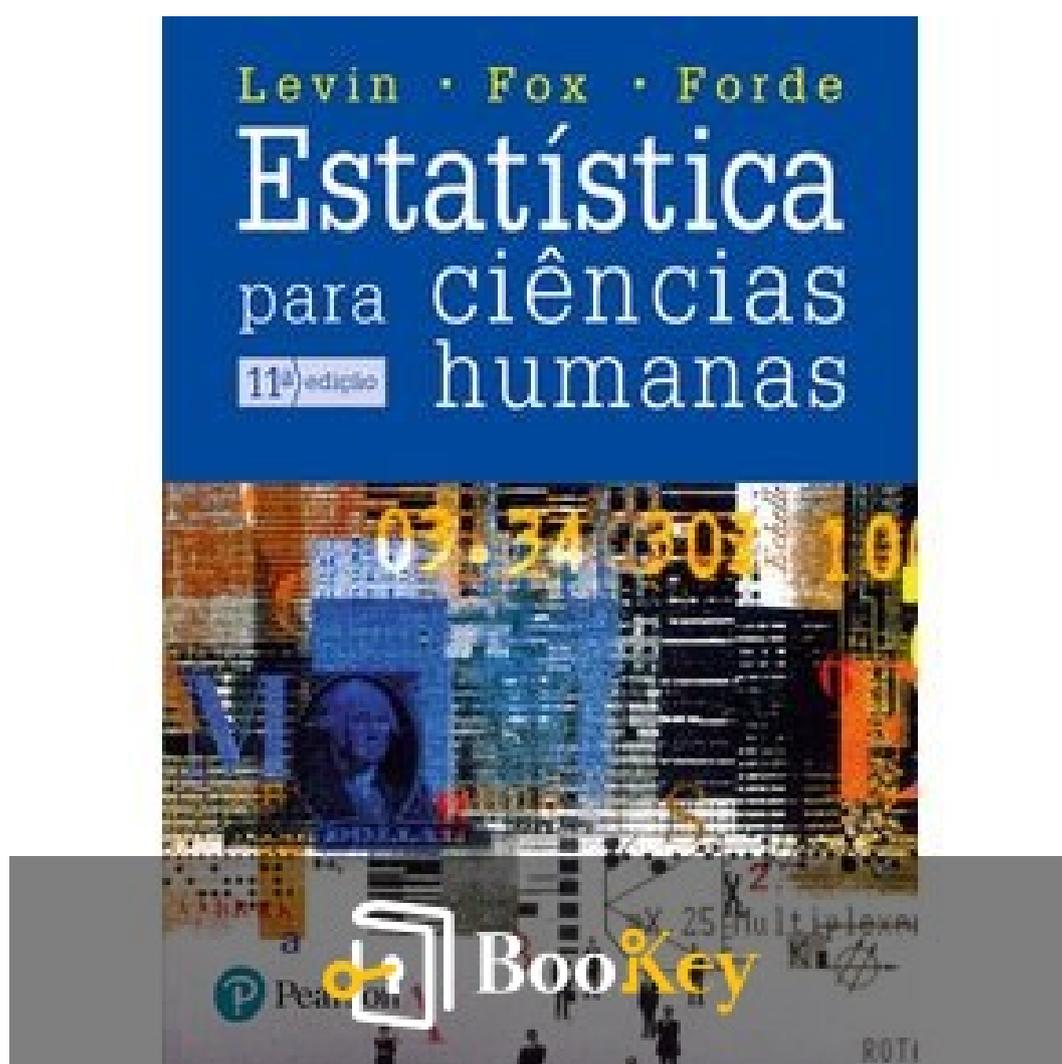


Estatística Para Ciências Humanas PDF

JACK LEVIN



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Sobre o livro

Descrição do Produto

"Estatística para Ciências Humanas" é uma obra completa que oferece uma introdução acessível ao campo da estatística, com explicações detalhadas sobre a aplicação de métodos estatísticos na pesquisa social. Esta nova edição do livro não só mantém os tradicionais exemplos práticos e uma variedade de exercícios, como também apresenta uma análise mais aprofundada de múltiplas regressões e análise de variância. Além disso, inclui exercícios específicos para prática no software SPSS. Com um enfoque didático e suporte rico em material online, esta publicação é perfeita para estudantes de cursos como administração, sociologia, publicidade e outras áreas nas ciências humanas que incluem estatística em seus programas.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia Positiva

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mindfulness

Visões dos melhores livros do mundo

Desenvolvimento Pessoal

Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5 da Manhã



Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas



Como Não



Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar

Estadística Para Ciências Humanas Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Quem deve ler este livro Estatística Para Ciências Humanas

O livro "Estatística para Ciências Humanas" de Jack Levin é recomendado para estudantes e profissionais das áreas de ciências sociais e humanas, incluindo psicologia, sociologia, educação, antropologia e áreas afins. É ideal para aqueles que desejam compreender a aplicação de técnicas estatísticas em contextos sociais, ajudando a interpretar dados e a tomar decisões informadas com base em evidências. Além disso, o livro é útil para professores que ensinam estatística e para pesquisadores que buscam uma fundamentação prática e acessível sobre como usar a estatística em suas investigações.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Principais insights de Estatística Para Ciências Humanas em formato de tabela

Capítulo	Tema	Resumo
1	Introdução à Estatística	Apresenta os conceitos básicos da estatística e sua importância nas ciências humanas.
2	Tipos de Dados	Discute os diferentes tipos de dados (qualitativos vs. quantitativos) e suas escalas de mensuração.
3	Medidas de Tendência Central	Explora as principais medidas de tendência central: média, mediana e moda.
4	Medidas de Dispersão	Analisa a variabilidade dos dados através do desvio padrão, variância e intervalos interquartil.
5	Distribuições de Frequência	Enfatiza a importância das distribuições e como construir tabelas e gráficos para visualizá-las.
6	Probabilidade	Introduz conceitos básicos de probabilidade e sua aplicação em problemas estatísticos.
7	Distribuições Amostrais	Explica as distribuições amostrais e o Teorema Central do Limite.
8	Inferência Estatística	Aborda os métodos de inferência estatística, testes de hipótese e intervalos de confiança.



Capítulo	Tema	Resumo
9	Teste de Hipóteses	Detalha os procedimentos para testar hipóteses, erros tipo I e II.
10	Correlação e Regressão	Discute a análise de correlação e a regressão linear como ferramentas para entender relações entre variáveis.
11	Estatísticas Não Paramétricas	Apresenta métodos não paramétricos e sua utilidade em conjuntos de dados não normais.
12	Análise de Variância (ANOVA)	Explora a técnica de ANOVA para comparar médias entre três ou mais grupos.
13	Aplicações Práticas em Ciências Humanas	Focaliza a aplicação prática da estatística em pesquisas nas ciências humanas.
14	Ética na Estatística	Discorre sobre a importância da ética no uso de dados e apresentação de resultados.



Estatística Para Ciências Humanas Lista de capítulos resumidos

1. Introdução à Estatística e Sua Importância nas Ciências Humanas
2. Conceitos Fundamentais e Definições Estatísticas Essenciais
3. Tipos de Dados e Medidas de Tendência Central
4. Distribuições de Frequência e Gráficos Estatísticos
5. Testes de Hipóteses e Interpretação de Resultados Estatísticos
6. Aplicações Práticas da Estatística em Pesquisa Social
7. Considerações Finais sobre o Uso da Estatística nas Ciências Humanas

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

1. Introdução à Estatística e Sua Importância nas Ciências Humanas

A estatística, frequentemente percebida como uma disciplina aritmética orientada para a manipulação de números, é, na verdade, uma ferramenta fundamental nas ciências humanas. Ela proporciona um arcabouço técnico e conceitual para a coleta, organização, análise e interpretação de dados, permitindo que pesquisadores, sociólogos, psicólogos, economistas e outros profissionais investiguem fenômenos sociais, comportamentais e culturais com rigor e precisão. A relevância da estatística nas ciências humanas está enraizada em sua capacidade de eleger a subjetividade do comportamento humano a um contexto quantificável, onde padrões e tendências podem emergir a partir da complexidade dos dados.

A utilização da estatística nos campos das ciências sociais não apenas facilita uma compreensão mais profunda das interações humanas e dos fenômenos sociais, mas também auxilia na formulação de políticas públicas, no desenvolvimento de teorias sociais e na avaliação de intervenções. Por meio de métodos estatísticos, os pesquisadores conseguem analisar e oferecer insights sobre questões como desigualdade social, saúde mental, comportamento do consumidor e dinâmica grupal. Sobretudo em um mundo cada vez mais orientado por dados, a familiaridade com conceitos estatísticos torna-se essencial para a análise crítica das informações disponíveis, correspondendo ao desenvolvimento do pensamento analítico dos

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

acadêmicos e profissionais.

Além disso, a estatística permite que os cientistas sociais validem suas hipóteses e teorias, utilizando amostras representativas para fazer inferências sobre populações maiores. Essa modelagem estatística está intrinsecamente ligada à interpretação crítica dos dados, que, por sua natureza, não são isentos de viés e erro. Portanto, a ética no uso da estatística e a consciência sobre a responsabilidade que os pesquisadores têm ao apresentar seus achados são aspectos imperativos na prática das ciências humanas.

Portanto, abordar a estatística no contexto das ciências humanas não é apenas uma questão de calcular médias ou desvios padrão, mas sim um aspecto vital da pesquisa que contribui para a construção de conhecimento significativo e fundamentado sobre o comportamento humano e as estruturas sociais. Nesse sentido, a introdução à estatística representa não apenas uma introdução a cálculos e gráficos, mas ao entendimento profundo de como esses números e visualizações podem traduzir histórias e melhorar a compreensão humana.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

2. Conceitos Fundamentais e Definições Estatísticas Essenciais

No contexto das Ciências Humanas, a estatística é uma ferramenta indispensável que permite analisar comportamentos, descrever fenômenos sociais e interpretar dados que refletem realidades humanas. Para uma compreensão plena da metodologia estatística, é essencial se familiarizar com alguns conceitos fundamentais e definições que formam a base do raciocínio estatístico.

Um dos conceitos mais básicos é a "população", que se refere ao conjunto total de elementos ou indivíduos que compartilham uma característica em comum, cuja análise é o foco do estudo. Em contrapartida, o termo "amostra" se refere a uma parte ou subconjunto da população que é selecionado para análise. Esta amostra deve ser representativa da população para garantir que as conclusões tiradas sejam válidas e possam ser generalizadas.

Outro conceito essencial é o de "variável", que representa qualquer característica que pode assumir diferentes valores em diferentes indivíduos ou elementos. As variáveis podem ser classificadas em qualitativas, que descrevem categorias ou grupos (como gênero, estado civil ou profissão), e quantitativas, que envolvem números e medições que podem ser somadas ou subtraídas (como idade, altura ou rendimento).



Os "dados" coletados podem ser descritos em termos de "medidas de tendência central", que são estatísticas que resumem um conjunto de dados através de um único valor representativo. As três medidas mais comuns são a média, a mediana e a moda. A média aritmética é calculada somando todos os valores e dividindo pelo número de observações; a mediana é o valor central quando os dados estão ordenados; e a moda é o valor mais frequente. Estas medidas servem para dar uma visão inicial sobre as características da amostra e como os dados estão distribuídos.

Além disso, é importante distinguir entre "variabilidade" e "dispersão". A variabilidade refere-se ao grau em que os dados se dispersam em torno da média. Medidas de dispersão, como o desvio padrão e a variância, quantificam essa variabilidade, refletindo a extensão na qual os dados se afastam da média esperada. Um desvio padrão pequeno indica que os dados estão próximos da média, enquanto um desvio padrão grande sugere uma dispersão mais ampla.

Finalmente, o conceito de "hipótese" é central na pesquisa estatística. Uma hipótese é uma afirmação que pode ser testada estatisticamente. As análises estatísticas visam determinar se há evidências suficientes nos dados para aceitar ou rejeitar a hipótese formulada. A formulação de hipóteses é um passo crítico na pesquisa das Ciências Humanas, pois permite que os



pesquisadores avaliem teorias e façam inferências baseadas em evidências empíricas.

Em resumo, a compreensão dos conceitos fundamentais e definições essenciais da estatística é crucial para qualquer estudo nas Ciências Humanas. Esses princípios não apenas fundamentam a análise estatística, mas também permitem que pesquisadores interpretem corretamente os dados e tirem conclusões significativas sobre o comportamento humano e as dinâmicas sociais.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

3. Tipos de Dados e Medidas de Tendência Central

A análise estatística nas ciências humanas inicia-se pela compreensão dos tipos de dados que podemos coletar. Esses dados, que representam variáveis em estudo, podem ser classificados em duas grandes categorias: dados qualitativos e dados quantitativos. Os dados qualitativos, também conhecidos como categóricos, referem-se a características que não podem ser medidas numericamente. Exemplos incluem classe social, gênero e nacionalidade. Por outro lado, os dados quantitativos são aqueles que podem ser medidos e expressos numericamente, subdividindo-se em intervalares e proporcionais. Exemplos de dados quantitativos incluem idade, renda e altura.

A correta classificação dos dados é vital para a escolha dos procedimentos estatísticos a serem utilizados na análise. Ao trabalharmos com dados qualitativos, é comum utilizar tabelas de frequência para organizar a informação. Já para os dados quantitativos, podemos recorrer a medidas que sintetizam um conjunto de dados, facilitando a compreensão de um fenômeno estudado.

Dentre as várias medidas estatísticas, as medidas de tendência central destacam-se, pois fornecem um ponto de resumo ou um valor central que representa um conjunto de dados. As três medidas mais utilizadas são a



média, a mediana e a moda. A média aritmética é calculada somando todos os valores de um conjunto e dividindo pelo número de observações. É uma medida muito comum, mas pode ser afetada por valores extremos (outliers).

A mediana, por outro lado, é o valor que separa o conjunto ordenado de dados em duas partes iguais. Isso a torna uma medida mais robusta em situações onde há outliers, pois não é influenciada por valores extremos. Por exemplo, em um conjunto de rendas familiares, a mediana pode oferecer uma visão mais realista da situação econômica da maioria das famílias do que a média, que pode ser puxada para cima por algumas poucas rendas elevadas.

A moda, que é a medida que representa o valor mais frequente em um conjunto de dados, também é uma ferramenta útil, especialmente em dados qualitativos, onde pode indicar a categoria mais comum. Em alguns conjuntos de dados, pode haver zero, uma ou múltiplas modas, acrescentando assim uma camada de análise à interpretação dos dados.

Entender o tipo de dados e escolher a medida de tendência central adequada são passos fundamentais para a análise estatística em ciências humanas, pois permitem simplificar e resumir a grande quantidade de informações coletadas, possibilitando investigadores e estudiosos a extrair conclusões significativas sobre comportamentos e fenômenos sociais.



4. Distribuições de Frequência e Gráficos Estatísticos

As distribuições de frequência são uma ferramenta fundamental na análise estatística, especialmente nas ciências humanas, onde os dados frequentemente refletem variáveis sociais, comportamentais e econômicas. Uma distribuição de frequência organiza os dados em classes ou categorias, permitindo aos pesquisadores observar como os valores se dispersam e identificar tendências, padrões e anomalias.

Existem dois tipos principais de distribuições de frequência: a distribuição de frequência absoluta, que conta quantas vezes cada valor ou intervalo aparece, e a distribuição de frequência relativa, que expressa essas contagens como uma fração do total. Por exemplo, em um estudo sobre a faixa etária de uma população, a distribuição de frequência pode mostrar quantas pessoas pertencem a cada grupo etário, assim como a proporção de cada grupo em relação ao total da amostra investigada.

Além das distribuições de frequência, gráficos estatísticos desempenham um papel crucial na visualização dos dados. O gráfico mais comum na apresentação de distribuições de frequência é o histograma, que exibe as classes em intervalos ao longo de um eixo horizontal e a frequência (ou a frequência relativa) no eixo vertical. A forma do histograma pode indicar a forma da distribuição dos dados — assimétrica, normal ou com múltiplos



picos, entre outras variações.

Outros gráficos relevantes incluem o gráfico de barras, que é útil quando os dados são categóricos, e o gráfico de pizza, que mostra a proporção dos dados pertencentes a cada categoria, permitindo visualizações intuitivas sobre as partes em relação ao todo. Cada um desses gráficos tem suas particularidades e a escolha do gráfico adequado depende da natureza dos dados e do que se deseja destacar na análise.

Os gráficos não apenas facilitam a apresentação e interpretação dos dados, mas também ajudam a comunicar os achados de maneira mais eficiente a um público mais amplo, que pode não ter um conhecimento técnico avançado em estatística. Além disso, a visualização gráfica pode evidenciar relações entre variáveis que poderiam passar despercebidas em tabelas de dados.

Por fim, a combinação entre distribuições de frequência e gráficos estatísticos é essencial para a análise descritiva dos dados nas ciências humanas. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais clara das características do conjunto de dados analisado, permitindo aos pesquisadores explorar questões complexas e tomar decisões informadas com base nas evidências coletadas. Assim, dominar esses conceitos é um passo vital para qualquer profissional que busca aplicar estatísticas no campo das ciências humanas.



5. Testes de Hipóteses e Interpretação de Resultados Estatísticos

Os testes de hipóteses representam uma das ferramentas mais poderosas da estatística, especialmente no contexto das ciências humanas, onde é comum a necessidade de validar suposições sobre comportamentos e características sociais. Um teste de hipótese é um procedimento estatístico utilizado para avaliar se uma premissa (hipótese) sobre uma população é consistente com os dados coletados. Esse processo envolve duas hipóteses: a hipótese nula (H_0), que geralmente afirma que não há efeito ou diferença, e a hipótese alternativa (H_1), que sugere que existe um efeito ou diferença.

Para conduzir um teste de hipótese, os pesquisadores começam estabelecendo um nível de significância (α), que é a probabilidade de rejeitar a hipótese nula verdadeira. O nível de significância comum utilizado é 0,05, embora, dependendo da área de estudo, esse valor possa variar. Após definir o α , coleta-se uma amostra e calcula-se a estatística de teste conforme o tipo de dados e a distribuição envolvida.

Uma etapa crucial é a determinação do valor-p, que indica a probabilidade de observar um resultado tão extremo ou mais extremo do que o que foi realmente observado, supondo que a hipótese nula seja verdadeira. Se o valor-p é menor ou igual a



\pm , rejeitamos a hipótese nula, apoiando assim a hipótese alternativa. Por outro lado, se o valor-p é maior que

\pm , não rejeitamos a hipótese nula, o que sugere que os dados não são suficientes para afirmar que um efeito existe.

A interpretação dos resultados estatísticos requer cuidado e um entendimento claro das implicações dos testes realizados. Um erro comum é confundir a significância estatística com a relevância prática; um resultado pode ser estatisticamente significativo, mas não necessariamente ter um impacto real significativo no contexto social. Além disso, a interpretação deve considerar o tamanho do efeito, que descreve a magnitude da diferença ou da relação observada, oferecendo um contexto adicional à significância estatística.

Os testes de hipóteses são aplicáveis a diversos cenários nas ciências humanas, desde pesquisas em psicologia até estudos de mercado, onde pesquisadores frequentemente se deparam com questões como a eficácia de intervenções, comparação entre grupos e correlações entre variáveis. O cuidado com a escolha adequada do teste, a interpretação adequada dos valores obtidos e a consideração das limitações dos dados é essencial para a validade das conclusões.

Por fim, a compreensão dos testes de hipóteses e de como interpretar



resultados estatísticos é fundamental para que os cientistas sociais possam desenvolver pesquisas robustas e confiáveis. O domínio dessa ferramenta estatística não apenas aprimora a qualidade das pesquisas, mas também apoia a tomada de decisões informadas em políticas sociais, educação e outras áreas impactadas significativamente pelo comportamento humano.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

6. Aplicações Práticas da Estatística em Pesquisa Social

A estatística desempenha um papel crucial nas pesquisas sociais, permitindo que os pesquisadores transformem dados brutos em informações valiosas que podem ser interpretadas e aplicadas em diversas áreas, como sociologia, psicologia, educação e ciências políticas. Uma das principais aplicações da estatística em pesquisa social é a análise de dados de surveys (questionários), que são frequentemente utilizados para coletar informações sobre comportamentos, atitudes e opiniões da população em estudo.

Por exemplo, em uma pesquisa sobre as opiniões dos cidadãos sobre políticas públicas, a estatística é utilizada para responder a perguntas como: Qual é a porcentagem de pessoas que apoia uma determinada política? Essa análise é frequentemente realizada por meio do cálculo de médias, medianas e proporções, o que fornece uma visão clara e concisa das opiniões da população de interesse. Os gráficos estatísticos, como histogramas e gráficos de setores, também são ferramentas eficazes para visualizar os resultados, tornando as informações mais acessíveis e compreensíveis para o público em geral e para os tomadores de decisão.

Além da análise descritiva, a estatística também permite a realização de análises inferenciais, que ajudam a fazer generalizações sobre uma população maior a partir de uma amostra menor. Por exemplo, se um



pesquisador deseja estudar o efeito de uma nova intervenção educacional em escolas, ele poderia realizar um experimento com algumas escolas e, utilizando testes de hipóteses, determinar se os resultados podem ser extrapolados para todas as escolas da região. Isso é particularmente importante nas ciências sociais, onde as variáveis podem ser complexas e interdependentes.

Outro aspecto crucial é a utilização de métodos estatísticos para examinar relacionamentos entre variáveis. A análise de correlação e regressão, por exemplo, pode ajudar a entender como diferentes fatores (como nível de educação, renda e acesso a serviços de saúde) podem influenciar o bem-estar social. Esses métodos permitem que os pesquisadores identifiquem tendências e padrões nos dados, fornecendo insights valiosos sobre possíveis intervenções e políticas a serem implementadas.

Ainda, a estatística é fundamental na avaliação de programas sociais. A análise estatística pode ser usada para medir a eficácia de programas de assistência social, campanhas de saúde ou iniciativas educacionais, permitindo que os gestores de programas ajustem suas estratégias com base em evidências quantificáveis e concretas.

Em suma, as aplicações práticas da estatística em pesquisa social são vastas e variadas. Desde a coleta e análise de dados até a interpretação dos



resultados e o suporte a decisões informadas, a estatística fornece as ferramentas necessárias para que os pesquisadores e profissionais das ciências humanas compreendam e abordem as complexidades da sociedade moderna. Com a crescente disponibilidade de dados e a necessidade de decisões baseadas em evidências, a importância da estatística nas pesquisas sociais continuará a crescer.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

7. Considerações Finais sobre o Uso da Estatística nas Ciências Humanas

As considerações finais sobre o uso da estatística nas ciências humanas reforçam a ideia de que as ferramentas estatísticas são fundamentais para a análise de fenômenos sociais, comportamentais e culturais. No campo das ciências humanas, os dados coletados não são apenas números, mas reflexos de comportamentos, atitudes e relações sociais que moldam a sociedade. A compreensão adequada da estatística permite que pesquisadores interpretem esses dados de maneira crítica e contextualizada, evitando conclusões precipitadas ou errôneas.

A estatística fornece a base para a tomada de decisões informadas em diversas áreas, como psicologia, sociologia, antropologia, entre outras. A habilidade de coletar, analisar e interpretar dados estatísticos é, portanto, um pilar essencial para o avanço do conhecimento nessas disciplinas.

Compreender conceitos como variabilidade, correlação e causalção ajuda a situar a pesquisa em um contexto mais amplo e a gerar resultados que podem impactar políticas sociais e práticas de intervenção.

Além disso, as ferramentas estatísticas permitem que os pesquisadores testem hipóteses formuladas a partir de observações preliminares, contribuindo para a construção de teorias robustas e embasadas. Testes de hipóteses, intervalos de confiança e análise de variância são exemplos de



métodos que enriquecem a pesquisa nas ciências humanas, proporcionando uma compreensão mais profunda e complexa dos dados coletados.

Outro aspecto importante a ser considerado é o uso ético da estatística. Os pesquisadores têm a responsabilidade de apresentar suas análises de forma transparente, evitando manipulações de dados que possam distorcer a verdade ou levar a interpretações equivocadas. A conscientização sobre viés de amostragem, interpretação tendenciosa e o impacto dos resultados na vida das pessoas é fundamental para garantir que a estatística cumpra seu papel de contribuir para a verdade e o bem social.

Por fim, o uso da estatística nas ciências humanas não se limita apenas à pesquisa acadêmica. Em contextos aplicados, como políticas públicas, marketing e educação, a análise de dados estatísticos possibilita o desenvolvimento de estratégias eficazes para resolver problemas sociais e econômicos, impactando positivamente a vida de indivíduos e comunidades. Portanto, a estatística não é apenas uma coleção de fórmulas e cálculos, mas um meio poderoso de entender e moldar o mundo que nos rodeia. Em suma, a apropriação da estatística nas ciências humanas é um passo crucial para a construção de um conhecimento crítico, fundamentado e socialmente relevante.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5 citações chave de Estatística Para Ciências Humanas

1. A estatística é uma ferramenta poderosa que nos permite transformar dados brutos em informações significativas.
2. Compreender a variabilidade dos dados é crucial para a análise estatística e para a tomada de decisões informadas.
3. Os testes de hipóteses são fundamentais para validar nossas suposições e tirar conclusões a partir de amostras.
4. A correlação não implica causalidade; devemos ser cautelosos ao interpretar as relações entre variáveis.
5. A estatística descritiva nos proporciona um resumo inicial dos dados, ajudando a identificar padrões e anomalias antes de realizar análises mais complexas.





Digitalizar para baixar



Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso

Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas

Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min
Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

DIA 21
Obter recompensa do desafio

0 vezes
Você completou

Descobrir Biblioteca Eu

Escolha sua área de foco

Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

- Ser uma pessoa eficaz
- Ser um pai melhor
- Ser feliz
- Melhorar habilidades sociais
- Abrir a mente com novos conheci...
- Ganhar mais dinheiro
- Ser saudável

Continuar